DESPESAS NA SAÚDE

"O CUSTO DA SAÚDE É ALTO, MAS A AUSÊNCIA DELA É INCALCULÁVEL"

OBJETIVOS

Fonte dos dados: Instituto Nacional de Estatística, acessível em: file:///C:/Users/ESL1218/Downloads/05Conta%20Sat.%20Sa%C3%BAde2023.pdf

PORDATA:
- https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/economia/crescimento-e-produtividade/produto-interno-bruto-pib
- https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/saude/despesas-de-saude/despesa-corrente-em-saude-por-prestador-em-do-pib?_gl=1*fprqt5*_up*MQ..*_ga*MTYxMzg0ODQ1MS4xNzQwMTY5ODAy*_ga_HL9EXBCVBZ*MTc0MDE2OTgwMi4xLjEuMTc0MDE2OTgzNC4wLjAuMA..
- https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/saude/despesas-de-saude/despesa-corrente-em-saude-por-prestador-em-do-pib?_gl=1*fprqt5*_up*MQ..*_ga*MTYxMzg0ODQ1MS4xNzQwMTY5ODAy*_ga_HL9EXBCVBZ*MTc0MDE2OTgwMi4xLjEuMTc0MDE2OTgzNC4wLjAuMA..
- ttps://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=646075353&DESTAQUESmodo=2

Em Portugal as despesas da saúde têm vindo a aumentar ao longo dos anos, estando associadas ao aumento contínuo da procura por serviços de saúde, à necessidade de modernização e à expansão do sistema de cuidados. Assim, o governo enfrenta o desafio de conciliar a sustentabilidade financeira com a garantia de acesso universal e equitativo dos serviços de saúde.
O nosso principal objetivo foi compreender as dinâmicas financeiras e os investimentos necessários para assegurar a viabilidade e a melhoria contínua do sistema de saúde em Portugal. Portanto, analisaremos gráficos datados de 2020 a 2023.

PRODUTO INTERNO BRUTO (2020 - 2023)

Quanta riqueza é criada em Portugal?

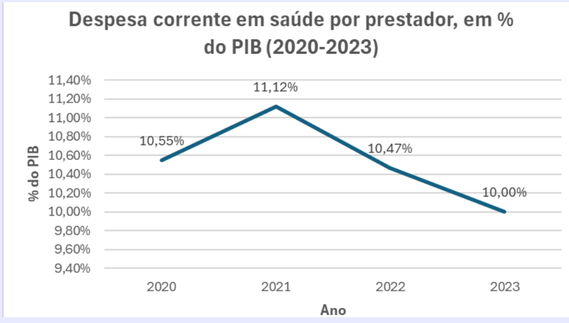
Produto Interno Bruto (PIB)	
Ano	**Milhões de €**
2020	201 032 000,70 €
2021	216 493 000,70 €
2022	243 957 000,10 €
2023	267 384 000,30 €

Fonte: PORDATA

A tabela mostra que, de 2020 a 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) teve tendência a aumentar. Em 2020, o PIB foi de 201 032 000,70 €. Em 2021, esse valor aumentou em 15 461 000,00 €. No ano de 2022, relativamente a 2021, o valor do PIB aumentou em 27 463 999,40 €. Em 2023, o valor do PIB foi de 267 384 000,30 €.

DESPESA CORRENTE EM SAÚDE POR PRESTADOR, EM % DO PIB (2020 - 2023)

Quanto se gasta em hospitais, consultórios médicos, farmácias ou laboratórios públicos ou privados em Portugal, excluindo investimento, em % do PIB?



Fonte: PORDATA

Com base nos dados do gráfico, a despesa corrente em saúde por prestador, em % do PIB, de 2020 a 2021 teve tendência a aumentar e, de 2021 a 2023 teve tendência a diminuir.

Em 2020, a despesa corrente em saúde por prestador foi de 10,55% do PIB. Em relação a 2020, em 2021, essa percentagem aumentou em 0,57% (11,12%). No que se refere a 2021, em 2022, a percentagem do PIB diminuiu 0,65% (10,47%). Quanto a 2022, em 2023, a percentagem do PIB voltou a diminuir, desta vez em 0,47% (10,00%).

DESPESA CORRENTE EM SAÚDE E PIB (2020 - 2023PE)

O dinheiro gasto com saúde aumentou ou diminuiu em relação ao PIB?

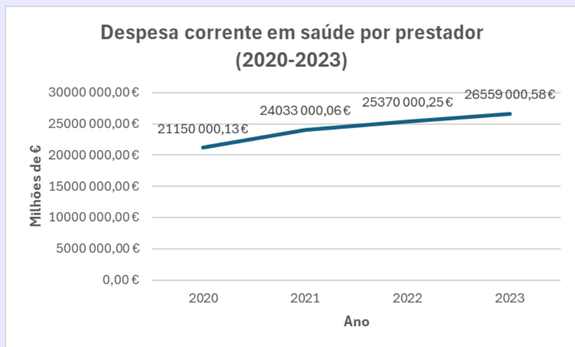
	2020	2021	2022Po	2023Pe
Despesa corrente em saúde				
Valor (10^6 €)	21 150,1	24 033,1	25 370,2	26 559,6
Taxa de variação nominal (%)	3,7	13,6	5,6	4,7
% do PIB	10,5	11,1	10,5	10,0
Per capita (€)	2 054,0	2 334,5	2 463,4	2 574,2
Produto interno bruto (PIB)				
Valor (10^6 €)	200 518,9	216 053,2	242 340,8	265 525,1
Taxa de variação nominal (%)	- 6,5	7,7	12,2	9,6

Fonte: INE (Conta Satélite da Saúde e Contas Nacionais)

O setor de saúde manteve o crescimento, mas a taxa de aumento da despesa foi menor em 2022 e 2023 do que em 2021. A percentagem do PIB destinada à saúde caiu de 11,1% em 2021 para 10,0% em 2023. Já o gasto *per capita* continua a aumentar, refletindo um maior investimento em saúde por habitante.

DESPESA CORRENTE EM SAÚDE POR PRESTADOR (2020 - 2023)

Como evoluiu a despesa corrente em saúde por prestador em Portugal entre 2020 e 2023, e quais fatores contribuíram para essa tendência?

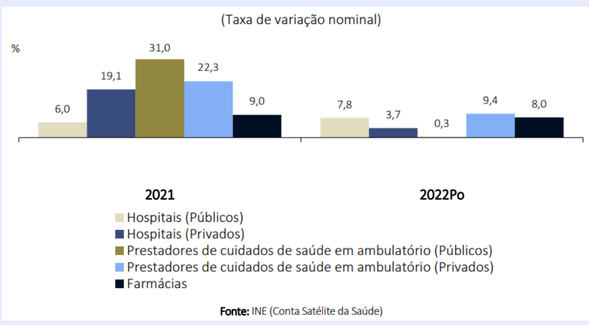


Fonte: PORDATA

O gráfico mostra a despesa corrente em saúde por prestador de 2020 a 2023, em milhões de euros. Houve um aumento contínuo, de pouco mais de 20 milhões em 2020 para cerca de 27 milhões em 2023. Esse crescimento pode indicar um maior investimento governamental, um aumento da procura por cuidados médicos e a inflação nos custos dos equipamentos e serviços de saúde.

EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE DOS PRINCIPAIS PRESTADORES (2021 - 2022PO)

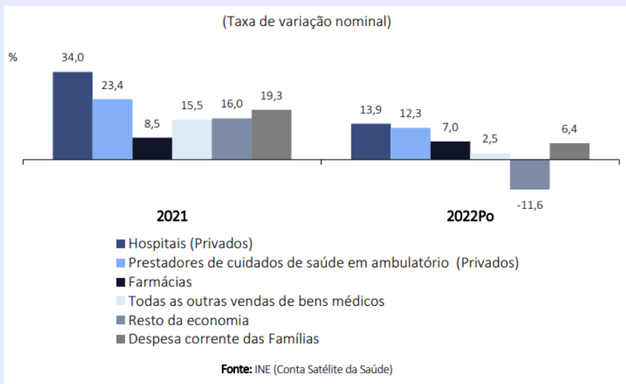
Quais serviços de saúde ficaram mais caros entre 2021 e 2022?



Em 2022, a despesa corrente dos principais serviços de saúde em Portugal cresceu, mas a um ritmo mais moderado do que no ano anterior.

EVOLUÇÃO DA DESPESA CORRENTE DAS FAMÍLIAS POR PRINCIPAIS PRESTADORES (2021 - 2022PO)

Onde as famílias gastaram mais dinheiro com saúde nos últimos anos?



Em 2021, as despesas com hospitais privados superaram os prestadores públicos em 10,6%, diferença que reduziu para 1,6% em 2022. O investimento dos prestadores públicos foi de 625 milhões de euros, representando 23,7% da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo) em saúde, com crescimento de 7,0% devido ao aumento do investimento em construção e propriedade intelectual. Em 2022, a FBCF dos prestadores públicos teve uma ligeira queda de 1,1%.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados demonstram um aumento sustentado das despesas em saúde, embora a proporção relativa no PIB apresente oscilações. Observa-se um incremento específico em questões privadas, enquanto o investimento público regista crescimentos pontuais, seguidos de retrações. Este padrão sugere alterações nos comportamentos de consumo e na estratégia de financiamento, reforçando a relevância das análises continuadas. O ajuste das políticas de saúde, focado na sustentabilidade e na equidade, poderá equilibrar a prestação de cuidados e a eficiência global do sistema.

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO E PREVENÇÃO

Embora seja utilizado 10% do PIB nas despesas em saúde em Portugal, esta percentagem nem sempre traduz um compromisso com o bem estar da população portuguesa, é portanto essencial que este investimento seja acompanhado de reformas que assegurem a eficiência e a sustentabilidade financeira do sistema.

- **Exames de Rastreio:** Investir em programas de deteção precoce pode levar a tratamentos mais baratos e eficazes.
- **Distribuição de Recursos:** A Distribuição de 10% do PIB para a saúde implica uma distribuição de recursos que pode afetar outros setores cruciais da economia. Existe então a necessidade de equilibrar investimentos na saúde com outras áreas como educação, infraestrutura e defesa.
- **Gestão:** É essencial implementar medidas de controle para garantir que os fundos sejam utilizados de maneira responsável. Casos de má gestão e possíveis corrupções precisam ser investigados e corrigidos.